

SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS INTENSIVISTAS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/68

Vitória Couto Viana Pedrosa¹; Hiury Portilho Fraga¹; Pedro Moraes Caixeta¹; Maressa Helena Pereira Souza¹; Kárita Misaele Sousa Felipe²

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A síndrome de burnout (SB) é caracterizada pela exaustão profissional, decorrente da sobrecarga emocional crônica. A prevalência da SB tem se apresentado cada vez mais alta entre os médicos intensivistas, intimamente relacionada com a insatisfação pessoal e aos fortes estímulos emocionais, como o contato constante com a dor e sofrimento. Conseqüentemente, surgem sintomas entre os médicos intensivistas, como: ansiedade, dificuldade de memória e concentração, fadiga, irritabilidade, insônia e queixas somáticas, gerando impactos de ordem pessoal, social e sobre o público atendido. **OBJETIVOS:** Este estudo revisa a literatura sobre a prevalência da síndrome de burnout (SB) entre médicos intensivistas, identificando fatores emocionais e profissionais que contribuem para seu desenvolvimento. Também busca entender os impactos da SB na saúde física e mental dos médicos e sua influência na qualidade do atendimento aos pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura para analisar artigos científicos recentes sobre a síndrome de burnout em médicos intensivistas, utilizando as bases de dados PubMed e SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A síndrome de burnout (SB) é um problema crítico entre médicos intensivistas, afetando entre 61,7% e 70,1% desses profissionais. Destes, 50,6% sofrem de exaustão emocional e 26,1% apresentam despersonalização. Um estudo na Argentina apontou que 41% dos médicos intensivistas enfrentam burnout, com 25% apresentando altos níveis de exaustão emocional. Fatores agravantes incluem longas jornadas de trabalho, frequentemente superiores a 24 horas consecutivas, e a pressão de tomar decisões críticas, muitas vezes relacionadas à terminalidade dos pacientes. **CONCLUSÕES:** Assim, a SB afeta uma parcela significativa dos médicos intensivistas, sendo um problema alarmante no contexto da saúde ocupacional. Os dados revelam uma prevalência elevada de sintomas como exaustão emocional e despersonalização, resultantes de fatores emocionais e profissionais, como longas jornadas de trabalho e a constante exposição ao sofrimento dos pacientes. Esses achados destacam a necessidade de intervenções voltadas para melhorar as condições de trabalho desses profissionais e minimizar os impactos do burnout na saúde física e mental dos médicos, além de garantir um atendimento de qualidade aos pacientes.

Palavras-chave: Fatores de risco; médicos intensivista; prevalência; síndrome de burnout